

### **QUADRO SÍNTESE – PROPOSIÇÕES, EXEMPLOS e DIFICULDADES**

QUESTÃO	PROPOSIÇÕES	EXEMPLOS	DIFICULDADES
<p>1 – Quais são as possíveis estratégias pedagógicas que podem proporcionar uma formação emancipatória?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o perfil do profissional técnico.</li> <li>• Expandir integração entre as coordenações da área técnica e geral (médio) e entre os professores.</li> <li>• Oferecer disciplinas optativas.</li> <li>• Pontuar a participação voluntária nos projetos (setores).</li> <li>• Práticas de ensino interdisciplinar e integrado.</li> <li>• Pesquisa como princípio educativo.</li> <li>• Reformulação curricular direcionada para o mundo do trabalho.</li> <li>• Planejamento integrado.</li> <li>• Proporcionar a integração semestral dos profissionais das áreas correlatas de escolas da mesma região..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento dos alunos nas propriedades pequenas, médias e grandes.</li> <li>• Monitoria como instrumento de formação de lideranças.</li> <li>• Planejamento conjunto dos professores da área técnica e geral no início do ano.</li> <li>• A integração entre os profissionais poderá ser realizada com reuniões, encontros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resistência ao planejamento integrado.</li> </ul>
<p>2 – Como organizar as aulas teóricas, demonstrativas, práticas como estratégia de construção do conhecimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar grupos de estudo visando organizar as aulas práticas e teóricas.</li> <li>• Trabalhar a metodologia de projetos.</li> <li>• Criar dispositivos para melhorar a relação Professor-Aluno.</li> <li>• Garantir recursos financeiros para investimento na infraestrutura didática (laboratórios, salas ambiente, equipamentos).</li> <li>• Formação continuada aos docentes e técnicos administrativos.</li> <li>• Pedagogia de projetos.</li> <li>• Aprender a aprender.</li> <li>• Revitalizar as UEPs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>3 - Quais as estratégias a serem adotadas para a manutenção dos setores didáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoria (sob orientação do professor) como estratégia de gerenciamento e liderança.</li> <li>• Utilizar a cooperativa-escola como instrumento educacional com a apresentação do balancete mensal.</li> <li>• Contratação de técnicos efetivos responsáveis pela produção.</li> <li>• Criar condições de interação do técnico (produção) com o professor (ensino e pesquisa).</li> <li>• Contratação de profissionais.</li> <li>• Bolsa trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da prática de vivências dos alunos nas UEP's.</li> <li>• Disponibilização de áreas para projetos de auto-gestão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco recurso financeiro e humano para manutenção das atividades.</li> <li>• Estratégia de cobrança da orientação do professor na monitoria.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágios.</li> <li>• Revitalização das cooperativas.</li> <li>• Redimensionamento das unidades.</li> </ul>		
4 - Quais as estratégias a serem adotadas pela escola para contribuir com o desenvolvimento local?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de dia de campo na escola.</li> <li>• Garantir projetos de extensão tendo os alunos como agentes.</li> <li>• Promoção de cursos de qualificação voltados para a comunidade no entorno</li> <li>• Criação de parcerias para projetos sócio-culturais.</li> <li>• Criação de cursos fora da sede.</li> <li>• Disponibilização das estruturas da escola para a comunidade.</li> <li>• Regularizar a situação das extensões da escola.</li> <li>• Respeitar a demanda regional para a criação dos cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convênio Escola Agrotécnica com Prefeituras nos cursos de extensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
5 - O que deve ser contemplado no currículo para atender a agricultura familiar e movimentos sociais? E como operacionalizar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplinas das áreas sociais e humanas aplicadas a realidade da agricultura familiar</li> <li>• Promover fóruns regionais para discutir a demanda de formação dos profissionais (empresas, associações de produtores, órgãos públicos, movimentos sociais).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
6 – Como incorporar os princípios agroecológicos na formação do técnico?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incorporar como tema transversal.</li> <li>• Acrescentar no currículo disciplinas relacionadas.</li> <li>• Ampliar cursos de qualificação de profissionais da rede federal de ensino.</li> <li>• Implantar áreas produtivas nas instituições, utilizando princípios agroecológicos.</li> <li>• Fomentar pesquisas na área.</li> <li>• Promover atividades de divulgação dos produtos agroecológicos.</li> <li>• Promover atividades de extensão (cursos, visitas, eventos, dias de campo, debates sobre certificação).</li> <li>• Transversalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mandala - sistema de permacultura e Sistemas Agroflorestais (SAF's).</li> <li>• Compostagem.</li> <li>• Biodigestores.</li> <li>• Reciclagem.</li> <li>• Sistema de tratamento de efluentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de formação de profissionais da área</li> <li>• Falta de recursos orçamentários para incorporação dos princípios agroecológicos (biblioteca, laboratórios, tratamento de resíduos, etc.).</li> </ul>

<p>7 – Como incorporar na formação dos técnicos as tecnologias adequadas e adaptadas às pequenas propriedades e para a agricultura familiar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificar docentes para a prática dessas tecnologias.</li> <li>• Abordar nas disciplinas já existentes conteúdos referentes a essas tecnologias.</li> <li>• Incentivar projetos de extensão nas propriedades rurais.</li> <li>• Buscar parcerias com autoridades locais (secretarias, coordenadorias).</li> <li>• Fazer pesquisa aplicada para a geração de tecnologias econômica e energeticamente viáveis para a pequena propriedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivência dessas tecnologias em aulas práticas demonstrativas e visitas técnicas.</li> <li>• Estágios em pequenas propriedades e na agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento das atividades compatibilizando com a carga horária do curso.</li> <li>• Falta de qualificação do docente.</li> </ul>
<p>8 - Como formar um técnico empreendedor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o tema na matriz curricular.</li> <li>• Contratar profissionais da área de gestão.</li> <li>• Desenvolver projetos multidisciplinares.</li> <li>• Incentivar a criação e atuação de empresas juniores.</li> <li>• Incentivar o empreendedorismo ético e sócio – ambiental.</li> <li>• Promover atividades de extensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplinas voltadas para a área (gestão, cooperativismo, plano de negócio, economia rural e projetos).</li> <li>• Concurso público.</li> <li>• Prêmio técnico empreendedor.</li> <li>• Mobilização de comunidades.</li> <li>• Convênio com empresas públicas e privadas.</li> <li>• Projetos internos que envolvam vários componentes curriculares.</li> <li>• Participação dos estudantes na organização de eventos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer com que o professor assimile e construa participativamente princípios filosóficos para a formação de um empreendedor ético e sócio – ambiental.</li> <li>• Falta de prioridade na destinação de vagas para a área.</li> <li>• alta de logística adequada.</li> <li>• Falta de recursos orçamentários.</li> </ul>
<p>9 - Como facilitar o acesso de alunos de áreas de acampamentos, quilombolas, indígenas, assentamentos, filhos de produtores rurais aos cursos técnicos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repensar o modelo de seleção.</li> <li>• Implementar entrevista direcionada na seleção.</li> <li>• Isenção de taxas.</li> <li>• Garantia de recursos para a manutenção de alimentação e moradia.</li> <li>• Incentivo financeiro (bolsas).</li> <li>• Fazer um diagnóstico dos anseios da comunidade.</li> <li>• Promover a mobilização e comprometimento da comunidade escolar.</li> <li>• Normatizar os procedimentos para acesso desses grupos sociais na instituição.</li> <li>• Firmar convênios: - para ofertar cursos fora de sede visando atender esses grupos sociais em suas comunidades; - para receber representantes desses grupos sociais nas instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convênios com a FUNAI, MDA - INCRA, MST e outras entidades.</li> <li>• Cursos técnicos fora de sede.</li> <li>• PROEJA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de alojamento.</li> <li>• Ausência de profissionais multidisciplinares para o acompanhamento dos estudantes.</li> <li>• Ausência de efetividade nas políticas públicas para o ensino fundamental em todas as esferas governamentais.</li> <li>• PA: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de pessoal capacitado</li> <li>- Estrutura física insuficiente.</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar a divulgação.</li> <li>• Adotar a pedagogia da alternância (PA).]</li> <li>• Criar um programa específico de acompanhamento (psicológico, didático-pedagógico e assistência social).</li> </ul>		
<p>10 - Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a permanência dos alunos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar o ensino integrado.</li> <li>• Período de adaptação da vivência na escola juntamente com a formação básica (Português e Matemática).</li> <li>• Acompanhamento social.</li> <li>• Promoção de atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas para potencializar a melhor convivência dos alunos.</li> <li>• Promover momentos de espiritualidade.</li> <li>• Esclarecer as competências do futuro técnico e apontar as tendências/perspectivas do mundo do trabalho.</li> <li>• Reformular as matrizes curriculares de acordo com a demanda do mundo do trabalho e viabilidade de execução.</li> <li>• Aumentar a proporção de aulas e atividades práticas assistidas dentro da carga horária.</li> <li>• Tentar suprir a falta de base do estudante ingressante.</li> <li>• Articulação com políticas públicas que priorizem a oferta de alojamentos, refeitórios e bolsas para os estudantes.</li> <li>• Realizar um processo seletivo classificatório que valorize a vocação do estudante.</li> <li>• Oportunizar atividades de lazer, esportivas, artísticas e culturais.</li> <li>• Estreitar os laços entre a família do estudante e a escola.</li> </ul> <p><u>OBSERVAÇÕES:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FAZER UMA MENÇÃO AO NÍVEL ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE ESTÃO INGRESSANDO NO CURSO TÉCNICO.</li> <li>2. INCORPORAR OS PROCEDIMENTOS AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redação e entrevistas no processo seletivo.</li> <li>• Jogos interclasse, teatros, cinema, música e outros.</li> <li>• Encontros entre Pais, Mestres e Estudantes. - Serviço de Assistência Social.</li> <li>• Monitorias, aulas de nivelamento, aulas de reforço.</li> <li>• Convênios com empresas de transporte.</li> <li>• Alojamentos, refeitórios e bolsas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de base do estudante ingressante.</li> <li>• Falta de recursos humanos e orçamentários que viabilizam a implantação dos procedimentos citados.</li> </ul>

<p>11 - Como formar técnicos comprometidos com as questões éticas sócio-ambientais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Requalificação dos servidores (técnica e pedagógica).</li> <li>• Mudança da prática pedagógica.</li> <li>• Reformulação de conteúdos de todas as disciplinas tendo este tema como eixo transversal.</li> <li>• Coerência entre prática educativa e conduta docente.</li> <li>• Sistema de avaliação que considere aspectos éticos e morais.</li> <li>• Projetos interdisciplinares.</li> <li>• Oportunizar eventos.</li> <li>• Adequação da estrutura física para ser o exemplo para os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de celebração da semana do meio ambiente, dia da árvore, da água etc.</li> <li>• Atos cívicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos financeiros para adequar estruturas.</li> <li>• Resistência à mudança (servidores).</li> <li>• Obter comprometimento dos servidores.</li> </ul>
<p>12 - Como manter a coerência entre as práticas educativas e de gestão da escola, com os princípios estabelecidos no currículo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar o PDI de acordo com os princípios ambientais estabelecidos no curriculum.</li> <li>• Escola deve ser a primeira a cumprir a legislação ambiental.</li> <li>• Planejamento e gestão participativos priorizando os investimentos em práticas de conservação.</li> <li>• Adequação da estrutura para ser o exemplo para os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceria com iniciativa privada para a construção de biodigestores.</li> <li>• Parceria com Embrapa para práticas de conservação do solo.</li> <li>• Em lugar de ar condicionado, desenhar estruturas com mais ventilação (pé direito mais elevado, maior número e tamanho de janelas em posições favoráveis).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos para adequar as estruturas aos requerimentos ambientais da legislação vigente.</li> <li>• Resistência à mudança.</li> </ul>
<p>13 - Como as escolas realizam reflexão sobre a atuação dos egressos na sociedade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar o aluno de que um dia será egresso (fidelizar).</li> <li>• Acompanhamento e recadastramento.</li> <li>• Contato com empregadores.</li> <li>• Desenvolver páginas no site para egresso.</li> <li>• Mala direta.</li> <li>• Criar um banco de empregos.</li> <li>• Reciclagem de egressos.</li> <li>• Encontro de ex-alunos com caráter cultural, recreativo e técnico-científico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destinar espaço para egressos em sala de aula e eventos.</li> <li>• Difusão dos dados estatísticos dos egressos no site da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoal: aluno sem emprego não se comunica com escola.</li> <li>• Manter os cadastros atualizados.</li> <li>• Faltam recursos humanos e materiais para acompanhar os egressos.</li> </ul>
<p>14 - Como articular a organização curricular, as práticas pedagógicas, de manutenção e a moradia com o Estatuto da Criança e do Adolescente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As atividades de manutenção devem ser precedidas de orientação.</li> <li>• Reunião de Pais e Mestres com judiciário local e procuradoria para esclarecimentos sobre o trabalho desenvolvido na escola.</li> <li>• Articulação do MEC com outros ministérios para adequar a legislação em função do trabalho infantil e das atividades práticas e estágio.</li> <li>• Adequar, melhorar e ampliar as instalações de moradia.</li> <li>• Apoio médico e psicológico, assistência social e espiritual aos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termo de compromisso relacionado com os trabalhos desenvolvidos na escola entre os pais dos alunos e a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos financeiros.</li> </ul>

<p>15 - Quais as perspectivas e alternativas da adoção da pedagogia da alternância na formação do técnico?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicado para projetos de convênios com movimentos sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de deslocamento de professores.</li> <li>Tempo.</li> <li>Mudança da estrutura funcional.</li> <li>Acompanhamento do aluno.</li> </ul>
<p>16 - Como tornar o associativismo parte integrante da formação do técnico, visando sua prática e difusão?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Associativismo como conteúdo obrigatório.</li> <li>Vivenciar o associativismo como prática educativa cotidiana na instituição.</li> <li>Incentivar à transversalidade do conhecimento do associativismo dentro de cada instituição.</li> <li>Operacionalizar a prática como forma de gestão participativa (laboratório).</li> <li>Incentivar o tema associativismo em trabalhos de conclusão de curso.</li> <li>Promover convênios com a cadeia produtiva e órgãos afins objetivando o aprimoramento do conhecimento do educando.</li> <li>Implementar o associativismo na formação do educando, como política institucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a criação de associações e ou cooperativas dentro das instituições.</li> <li>Fomentar a reestruturação das cooperativas já existentes.</li> <li>Difundir e incentivar o associativismo dentro dos diversos setores da instituição.</li> <li>Instituir o associativismo como temática de semanas tecnológicas e demais encontros.</li> <li>Trabalhar o associativismo associado com a extensão rural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualificação dos professores e técnicos administrativos.</li> <li>Carência de pessoas qualificadas para trabalhar a gestão participativa.</li> <li>Interferência indevida da direção da escola na gestão das cooperativas.</li> <li>A implementação do associativismo na formação do educando, como política institucional.</li> <li>Adequar a infra-estrutura e logística da cooperativa sintonizada com a globalização-</li> </ul>
<p>17 - Qual deve ser o perfil do técnico agrícola de nível médio: generalista/especialista?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formar técnicos generalistas, envolvendo a formação técnica e humanista. Esta formação deverá incluir conceitos de sustentabilidade, formação cidadã, ética e de empreendedorismo.</li> <li>Adequação dos conteúdos técnicos à legislação.</li> <li>Formar profissionais com competências técnicas gerais (viáveis) inerentes à profissão.</li> <li>Trabalhar os conhecimentos da formação geral contextualizados com as atividades técnicas desenvolvidas na instituição (interdisciplinaridade).</li> <li>Viabilidade econômica das técnicas de produção a fim de que os produtores tenham acesso às mesmas.</li> <li>Perfil Generalista, visto que este tipo de formação potencializa a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever nos meios de comunicação da instituição as competências e habilidades inerentes ao perfil profissional do curso.</li> <li>Contextualização do perfil profissional ao mundo do trabalho.</li> <li>Difundir junto à comunidade escolar o novo perfil de formação do técnico para quebra de paradigmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualização da legislação quanto ao perfil do técnico.</li> </ul>
<p>18 - Há necessidade de uma organização curricular mínima para a habilitação? Em Caso afirmativo, o que deve compor esta organização curricular mínima?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permitir que seja levado em conta as peculiaridades regionais, permitindo uma flexibilização da matriz curricular, flexibilização esta que contemple um intercâmbio direto, entre a escola e o setor produtivo.</li> <li>Esta formação deverá incluir conceitos de sustentabilidade, formação cidadã, ética, associativismo e de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A construção da matriz curricular levará em conta o conjunto de conteúdos mínimos exigidos pela legislação (perfil de formação).</li> <li>Procurar articular a comunidade escolar para implantação de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguir sensibilizar a comunidade escolar para a mudança de paradigmas.</li> <li>Conseguir sensibilizar o corpo docente para contextualizar os conteúdos ministrados.</li> </ul>

	<p>empreendedorismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada instituição deverá estabelecer no currículo, um mínimo de carga horária referente à aulas práticas.</li> <li>• Sim.</li> <li>• Conhecimentos que apontam para os princípios científicos básicos voltados para o ensino agrícola.</li> <li>• Conhecimentos contextualizados.</li> </ul>	interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de conscientização do corpo docente da necessidade de aulas práticas na formação do técnico.</li> <li>• Deficiência de infra-estrutura física (equipamentos e implementos) e laboratórios.</li> </ul>
19 – Como fazer com que o corpo docente se engaje no trabalho com novas técnicas de ensino-aprendizagem? (empreendedorismo, educação pela pesquisa, agroecologia, agricultura familiar, indígenas, quilombolas)?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprir a legislação vigente, ou seja, receber alunos com necessidades especiais.</li> <li>• A escola deverá procurar suporte, como APAE e outros como multiplicadores metodológicos como suporte ao atendimento destes alunos.</li> <li>• Criação de um Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).</li> <li>• Solicitar do MEC ajuda financeira para implementação de uma infra-estrutura capaz de atender à esta nova demanda.</li> <li>• Conscientizar e qualificar a comunidade escolar para o atendimento e tratamento desses alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receber os alunos com necessidades educacionais especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de profissionais capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Falta de preparo da comunidade escolar no recebimento e convivência com estes alunos.</li> <li>• Falta de estrutura física, de equipamentos e materiais por parte das instituições.</li> </ul>
20) Qual a estrutura mínima necessária para receber alunos com necessidades educacionais especiais ?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar profissionais capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Preparar a comunidade escolar para receber e conviver com estes alunos.</li> <li>• Dotar as instituições de estrutura física, de equipamentos e materiais.</li> <li>• Firmar convênios com instituições como APAE e outros.</li> <li>• Criar cargos e funções específicos para atender estas demandas de pessoas com necessidades especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de seminários e outros meios para qualificar a comunidade escolar.</li> <li>• Efetivação de convênios com instituições afins.</li> <li>• Aquisição de equipamentos e materiais necessários à implementação desta política de inclusão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de profissionais capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Falta de preparo da comunidade escolar no recebimento e convivência com estes alunos.</li> <li>• Falta de estrutura física, de equipamentos e materiais por parte das instituições.</li> </ul>
21) Como financiar esta nova política educacional agrícola para o país ?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um fundo financeiro específico destinado à educação profissional e tecnológica, com percentual definido deste fundo para o ensino agrícola.</li> <li>• Dotar as instituições agrícolas de infra-estrutura didático-pedagógica e de laboratórios capazes de atender a um ensino agrícola inclusivo.</li> <li>• Estruturar e modernizar todas as bibliotecas.</li> <li>• Oferecer boas condições de permanência (moradia, refeições e lazer) na escola.</li> <li>• Formar quadros permanentes de docentes e técnico-administrativos para dar suporte às necessidades didático-pedagógicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de recursos financeiros, humanos e didático-pedagógicos.</li> <li>• Falta de infra-estrutura adequada (moradia, transporte, esporte e lazer, laboratórios, refeitório, estrutura de informática, entre outros).</li> </ul>